

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO JULGAMENTO MORAL DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS**DEVELOPMENT LEVEL OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS' MORAL JUDGEMENT OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA / RS**

Gustavo Rouse Sanfelice*
Mauro Myskiw*

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o estágio de desenvolvimento do julgamento moral dos alunos do 1º e 7º semestres do curso de Educação Física da UFSM e compará-los, a partir da teoria de Lawrence Kohlberg (1958). A pesquisa é do tipo Survey. Os acadêmicos responderam a um questionário (*Sociomoral Reflection Objective Measure - S.R.O.M.*) com 16 perguntas fechadas, contendo 2 dilemas morais. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial. Os acadêmicos do 1º semestre, 47,4% estão no 3º estágio e 52,6% no 4º estágio. Já os acadêmicos do 7º semestre, 44,4% estão no estágio 3 e 55,6% no estágio 4. Considerando o grau de significância $p > 0,05$, verificamos que não há diferença significativa entre os grupos; concluímos que todos se encontram no Nível Convencional de Desenvolvimento do Julgamento Moral de Kohlberg, pertencendo ao mesmo grupo, pressupondo não haver diferença de raciocínio cognitivo relacionado à moral, entre o 1º e o 7º semestre.

Palavras-chave: Desenvolvimento moral. Raciocínio cognitivo.

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o ser humano resulta da síntese biológica e cultural realizada em seu constante processo de aperfeiçoamento e evolução, intrínseco e extrínseco. Trata-se de um procedimento somático, cujo resultado final é a capacitação à prática social cidadã, relativa ao grupo ao qual pertence.

O estudo do desenvolvimento humano está vinculado às reações biológicas, psicológicas (cognitivas) e sociais (afetivas), posto que a fidedignidade dos resultados merece o entendimento de todos esses fatores. Caso contrário, estaremos apenas descrevendo algumas circunstâncias presenciais.

Nas últimas décadas, vários autores dissertaram sobre o desenvolvimento humano, várias teorias foram propostas com o objetivo de

descrevê-lo, prescrevê-lo, investigá-lo e interpretá-lo. As proposições são oriundas de diversos estudiosos do século passado, permeadas por fatores biopsicossociais da vida contemporânea. Ao longo do tempo, o desenvolvimento humano tem sido explicado pelas mais diversas teorias. Essas, no entanto, não devem ser interpretadas como se houvesse uma teoria correta. Todas abarcam algum aspecto do desenvolvimento em relação a um determinado fenômeno em distintos contextos (KREBS *et al.*, 1996).

As correntes maturacionistas e ambientalistas contribuíram para a discussão da importância dos fatores genéticos e ambientais ao desenvolvimento do ser humano. Essa questão mostra uma tendência em se considerar a importância da interrelação desses dois aspectos enquanto determinantes do

* Professores de Educação Física e mestrandos em Ciência do Movimento Humano, Subárea Comunicação, Movimento e Mídia, Educação Física. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

desenvolvimento da pessoa (ANDRIGHETTO, 1998).

Dos diversos fenômenos, enfatiza-se, neste estudo, os sociais, referendados por teorias desenvolvimentistas cognitivas, com propósito do desenvolvimento moral. A literatura a respeito do desenvolvimento moral tem utilizado conceitos de duas abordagens distintas, não contraditórias, mas complementares. A primeira abordagem refere-se à aprendizagem social, cujos principais defensores são Aronfreed, Bandura, Mischel e Mischel. Esses autores fundamentam suas concepções sobre o desenvolvimento moral nos processos de condicionamento operante, modelação e reforço, respectivamente. A segunda abordagem fundamenta-se nos pressupostos de Piaget e Kohlberg, para os quais os processos cognitivos representam a chave do desenvolvimento moral dos indivíduos (VIEIRA, 1993).

Este trabalho tem como proposta centrar-se em aspectos sociais do desenvolvimento humano para abordar o comportamento moral, na sua perspectiva de essencialidade nas condutas sociais, baseado na teoria do desenvolvimento do julgamento moral de Lawrence Kohlberg.

O interesse nas crianças e suas concepções, percepções e interpretações das regras, normas e valores levou Kohlberg, em 1958, a elaborar uma teoria sobre o desenvolvimento moral baseado nos estudos pioneiros de Piaget, o primeiro a investigar o raciocínio e o comportamento moral fundamentado na perspectiva cognitivo-desenvolvimentista.

Os estudos de Kohlberg consistem em descrever as crianças em uma série de incidentes envolvendo um dilema moral. Para cada criança, perguntou-se qual solução seria moral para o dilema e por que aquela solução seria melhor que outras. A partir das respostas, Kohlberg elaborou sua teoria, a qual consiste em 3 níveis e 6 estágios de desenvolvimento do julgamento moral, nos quais cada nível engloba dois estágios.

A teoria de julgamento moral de Kohlberg evoluiu nos últimos anos como a mais profícua teoria sobre esse assunto. Seus estágios são enfatizados em diversos trabalhos, conforme um levantamento de 46 estudos realizados em 25 culturas, comprovando-se basicamente a universalidade dos estágios, embora haja

restrições no que se refere aos estágios mais avançados, difíceis de serem alcançados em diferentes culturas ocidentais (BIAGGIO, 2000).

Buscando contribuir para o entendimento da teoria de Kohlberg, enquanto maneira de identificar o nível de desenvolvimento cognitivo relacionado ao julgamento moral, este trabalho tem por objetivo analisar o estágio de desenvolvimento do julgamento moral dos alunos de 1º e 7º semestres do curso de Educação Física da UFSM, tendo como objetivos específicos verificar em que estágio de desenvolvimento do julgamento moral os alunos de 1º e 7º semestres do curso de Educação Física da UFSM se encontram; comparar o desenvolvimento do julgamento moral entre os semestres e verificar se os alunos do 1º e 7º semestres do curso de Educação Física da UFSM estão no mesmo estágio de desenvolvimento do julgamento moral.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo empírico-analítica, amparada na idéia de neutralidade axiológica do método científico e na pretensa imparcialidade do pesquisador, utilizando estratégias survey, na qual o estudo extensivo é destinado a fornecer uma visão de uma situação, de um conjunto complexo, considerando um dado momento – transversal (FARIA JUNIOR, 1991, p. 22).

Os sujeitos da pesquisa são acadêmicos do curso de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, sendo uma turma do 1º semestre, com 18 acadêmicos e, uma turma do 7º semestre, com 19 acadêmicos, escolhidos de forma intencional, com idade entre 17 e 26 anos.

Para avaliar a maturidade do raciocínio moral dos acadêmicos, utilizou-se a adaptação brasileira do Sociomoral Reflection Objective Measure (SROM.), de J. Gibbs. Segundo Biaggio e Brandão (1990), este instrumento possibilita, através de uma aplicação mais simples e econômica, a obtenção de uma medida objetiva de julgamento moral, fundamentada na teoria de Kohlberg. A autora refere-se à entrevista original de Kohlberg como um instrumento de extrema riqueza, mas que, além de sua aplicação complexa e do fato de não ter sido traduzido para o português, possibilitar uma

série de interpretações subjetivas das respostas dos sujeitos entrevistados.

O SROM é uma forma de múltipla escolha desenvolvida a partir do “Socio-Reflective Measure”, caracterizado como uma medida de grupo de fácil aprendizado, com uma alta correlação com a entrevista do julgamento moral de Kohlberg. O SROM consiste de dois dilemas morais kohlbergianos: ao dilema 1 seguem-se dez perguntas e, ao dilema 2 seguem-se 6 perguntas, às quais compõem os itens do teste. Para cada item, são apresentadas, ao sujeito, seis alternativas de respostas, cada uma delas correspondendo a um escore, porém, uma das alternativas, chamada PS (pseudo-resposta), consiste de uma resposta totalmente descontextualizada e sem sentido, tendo a função de detectar mentira ou falta de atenção de quem respondeu, sendo que três ou mais respostas deste tipo invalidam o protocolo.

Após a classificação dos Estágios de Desenvolvimento de Julgamento Moral dos acadêmicos, nos moldes do SROM, os resultados foram transformados em percentuais, aplicando-se o tratamento por estatística descritiva. Foram aplicados, ainda, os testes Qui-quadrado para a verificação da interrelação entre estágios, e Anova para observar a diferença entre as médias dos semestres, no pacote estatístico SAS. Para a utilização da análise de variância Anova, aplicou-se o teste de normalidade nos semestres; no qual o primeiro e sétimo semestres obtiveram $p = 0,4029$ e $p = 0,3254$ respectivamente, demonstrando que os dados estão normalizados ($p > 0,05$).

A PROPOSTA COGNITIVISTA DE KOHLBERG

A pesquisa de Kohlberg confirmou as constatações de Piaget, de que o nível de desenvolvimento moral de uma criança depende da sua idade e maturidade de raciocínio. Piaget (*apud* PAPALIA; OLDS, 1981) definiu o desenvolvimento moral como o desenvolvimento do senso de justiça de um indivíduo e concentrou o seu interesse no raciocínio que ampara as respostas dos sujeitos (justificativa) a uma série de dilemas morais, constituindo-se na mais forte indicação de seu estágio de desenvolvimento moral.

Kohlberg apresentou muitos pontos em comum com Piaget, pois enfatizou a importância da maturação de estruturas cognitivas, bem como postulou uma seqüência invariante de estágios no desenvolvimento do julgamento moral. Entretanto, alguns pontos, segundo Biaggio (2000), são diferentes da teoria de Piaget e da maioria dos psicólogos que tentam explicar o desenvolvimento moral, porque acreditam na universalidade de princípios morais.

Conforme Biaggio (2000), a maioria dos psicólogos parte da premissa de que não há princípios morais universais e que cada indivíduo adquire os valores morais da cultura em que é socializado. Embora haja divergências fundamentais entre as explicações psicanalíticas, sociológicas e de aprendizagem, todas definem o desenvolvimento moral em termos da internalização direta das normas culturais. A teoria psicanalítica considera a moral em termos de desenvolvimento do superego. As teorias de aprendizagem enfatizam o papel de reforços e punições na aquisição dos padrões morais. Outra premissa geralmente aceita por psicólogos, intimamente ligada ao relativismo moral, é de que o desenvolvimento moral é uma questão de processos irracionais e emocionais.

O ponto de vista de Kohlberg questiona essas premissas, afirmando que os princípios éticos são distintos de regras e crenças convencionais e arbitrárias e que, além disso, têm uma seqüência evolutiva invariante, muito semelhante às postuladas por Piaget para o desenvolvimento cognitivo em geral. Kohlberg dá ênfase maior aos fatores cognitivos do que aos emocionais e irracionais, no desenvolvimento moral.

Para chegar a essas conclusões, Kohlberg iniciou seus estudos descrevendo crianças em uma série de incidentes envolvendo um dilema moral. Para cada criança perguntou-se qual solução seria moral para o dilema e por que aquela solução seria melhor que outras. Um dos mais conhecidos dilemas utilizados por Kohlberg é o de Heinz (THOMAS, 1995).

Kohlberg citado por Thomaz (1995) começou a usar o incidente moral de Heinz com uma amostra de 75 jovens adolescentes americanos com idade de 10, 13 e 16 anos, da cidade de Chicago, em meados de 1950,

testando os mesmos assuntos subsequentemente quando estes adentraram na maioria, para descobrir o padrão de mudanças em julgamentos que poderiam ter mudado no transcorrer do tempo.

Biaggio (2000) explica que, para avaliar o nível de julgamento moral dos indivíduos, Kohlberg construiu uma entrevista estruturada, composta por dilemas sobre os conflitos morais denominada “MJJ” – Moral Judgment Interview. Seus resultados fornecem o “MMS” – Moral Maturity Score. Essa entrevista consiste em uma série de dilemas morais hipotéticos que discutem problemáticas a respeito de valores morais como a vida humana, autoridade moral e respeito às leis, dentre outros. A mesma autora salienta a importância de levar-se em conta que o autor não se ateve ao conteúdo das respostas para classificar o estágio de maturidade de cada sujeito, mas sim ao raciocínio usado pelo mesmo para justificar sua opinião. Assim, compreende-se como dois sujeitos, com opiniões contrárias a respeito de um mesmo dilema moral, podem indicar que os mesmos estão no mesmo estágio de maturidade de julgamento moral (BIAGGIO, 1984).

Kohlberg não estava interessado se a resposta fosse “sim” ou “não” para o dilema, mas sim na justificativa da resposta. O entrevistador desejava saber por que Heinz deveria roubar ou não a droga. Durante a entrevista, novas perguntas são feitas para a criança entender o que está argumentando; por exemplo, se Heinz teria o direito de roubar a droga; se ele tivesse violado os direitos do farmacêutico, qual pena o juiz deveria aplicar-lhe (CRAIN, 1992).

Uma vez que Kohlberg classificara as respostas em fases, ele quis saber se a classificação era fidedigna, em particular, quis saber se os outros assinalariam os protocolos da mesma maneira. Os outros juízes marcaram respostas de amostra independentemente, e ele calculou qual o grau aceito por todos. Esse é um procedimento de confiabilidade, e os resultados foram altos acordos entre os juízes. Sempre que os investigadores usavam a entrevista de Kohlberg, eles também deveriam conferir a confiabilidade antes de marcar a amostra inteira (CRAIN, 1992).

Como resultado de sua testagem usando entrevistas como “estórias” sobre dilemas morais, o autor concluiu que o desenvolvimento moral ocorre em três níveis, cada um com dois estágios. O primeiro nível de desenvolvimento moral foi denominado pré-convencional ou pré-moral e caracteriza o raciocínio moral da criança até aproximadamente os nove anos de idade. A decisão dos dilemas nessa época, ou seja, a criança decide o que é certo e errado até os nove anos, tomando como base somente os seus próprios interesses. Assim, elas interpretam as regras sociais levando em conta, primeiro, as consequências da ação, que podem ser um prêmio ou uma punição (estágio 1); em segundo lugar (estágio 2), a criança pré-moral decide pela alternativa que lhe traga satisfação ou prazer, ou seja, o certo é aquilo que ela deseja fazer (BIAGGIO, 1984, 1997; VIEIRA, 1993; MACEDO, 1996; GALLAHUE, 1989).

O nível intermediário, denominado convencional, caracteriza o raciocínio aproximadamente dos nove aos dezesseis anos de idade. O pré-adolescente ou adolescente julga o certo e o errado primeiro, procurando satisfazer as convenções sociais ligadas a pessoas importantes para ele. Assim, as expectativas da sua família e do seu grupo de amigos são o fator determinante para suas atitudes frente a dilemas morais, isto é, ele decide o que fazer com base naquilo que agrada às pessoas significantes em seu convívio social (estágio 3). Com um raciocínio mais maduro (estágio 4), a pessoa passa a considerar em primeiro lugar as regras sociais, ou seja, não faz nada que seja proibido, o certo é aquilo que manda a lei (BIAGGIO, 1984, 1997; VIEIRA, 1993; MACEDO, 1996; GALLAHUE, 1989).

O terceiro nível denominado pós-convencional, caracteriza a maturidade moral mais elevada e começa a aparecer a partir dos 16 anos de idade. Damon (*apud* LOPES, 1990) comenta que a arte mais sólida da teoria de Kohlberg consiste nas principais transições entre a adolescência e a vida adulta, isto é, a passagem para os estágios 5 e 6. O raciocínio, nessa fase, caracteriza-se pelo esforço do adolescente para definir seus valores e princípios a partir de sua aplicação, assim, as regras sociais passam a ser vistas com maior flexibilidade. O certo e o errado dependem agora da aplicação social das

leis, que devem ser interpretadas levando em consideração a intenção ou motivação individual de quem por ventura as tenha desobedecido (estágio 5) e finalmente, na plenitude da maturidade moral (estágio 6), a pessoa passa a julgar o certo e o errado principalmente a partir dos seus princípios universais, como justiça, liberdade e dignidade humanas, sendo que as leis sociais passam a ficar em segundo plano (BIAGGIO, 1984, 1997; VIEIRA, 1993; MACEDO, 1996; GALLAHUE, 1989).

Para Kohlberg, cada estágio representa habilidades cognitivas e raciocínios moral superiores daqueles dos estágios prévios; dessa forma, todos os indivíduos começam no estágio 1 e progredem seqüencialmente para os mais elevados, sendo que o estágio mais alto representa a verdadeira moralidade. A transição de um estágio para o outro ocorre como resultado de um desequilíbrio cognitivo, isto é, a pessoa acha-se incapaz de resolver um dilema satisfatoriamente usando seu presente nível de raciocínio moral. Ela necessita, portanto, procurar várias soluções lógicas, o que resulta no aumento de suas habilidades cognitivas e seu conseqüente desenvolvimento moral. Concomitantemente ao desenvolvimento cognitivo, trocas em sua perspectiva social conduzem-na a aumentar sua habilidade em “assumir papéis”, fazendo com que identifique as necessidades e os desejos dos outros. Essas trocas estimulam movimentos para estágios mais altos do desenvolvimento, e cada estágio mais elevado representa um entendimento mais adequado da maneira mais justa possível para resolver conflitos morais.

Biaggio (1997), Papalia e Olds (1981) afirmam que o processo de amadurecimento, ou seja, a passagem para os estágios mais maduros de raciocínio moral é desencadeada por um processo de conflitos cognitivos e, partindo desse princípio Kohlberg construiu seu instrumento para avaliar o nível de raciocínio moral das pessoas por meio de histórias que envolvem dilemas morais.

Segundo Koller (1990) e Vieira (1993), a teoria de Kohlberg foi desenvolvida com base em alguns pressupostos básicos: o primeiro pressuposto refere-se ao fato de que a moral é construída ativamente pelo indivíduo e não passivamente internalizada a partir da moral dos

outros; o segundo pressuposto é que a construção da moralidade é qualitativamente diferente no decorrer do desenvolvimento da pessoa, dependendo de uma estrutura cognitiva básica e de um nível de raciocínio lógico característico de cada estágio. A motivação básica para a moralidade está relacionada às necessidades de obter a aceitação e o reconhecimento dos outros. As oportunidades para desempenhar papéis sociais permitem que o indivíduo se coloque no lugar de outros para julgar conflitos morais básicos sob o ponto de vista do outro. As normas e princípios morais básicos se desenvolvem através das experiências de interação social do self com os outros, com as instituições da sua sociedade e com a forma de justiça subjacente a elas.

Esse achado foi comprovado em um estudo longitudinal, no qual os sujeitos foram entrevistados a cada 3 anos desde o começo da adolescência até os 30 anos. Nunca houve um caso sequer de regressão do nível de raciocínio de uma entrevista para outra.

Além disso, Kohlberg e seus colaboradores tentaram descobrir qual a influência dos fatores culturais no desenvolvimento do julgamento moral. Para tanto, eles usaram os incidentes com adolescentes da classe média e baixa dos Estados Unidos e com a juventude em localizações do México, Tailândia, comunidade de Kibutz em Israel, uma aldeia na Malásia primitiva, Turquia, Taiwan e outros. Com base nesses estudos, Kohlberg concluiu que as seis fases de desenvolvimento moral, identificadas por ele, são “universais” – ocorrem em todas as culturas, mas que a porcentagem de jovens de diferentes idades que estão em uma determinada fase varia de uma sociedade para outra (THOMAS, 1995; CRAIN, 1992).

As pessoas raramente respondem no mesmo nível a todas as histórias ou a todos os conceitos, ou seja, embora suas respostas predominem como estágio 4, geralmente elas darão também algumas respostas de estágio 3 e 5, e, às vezes, até dos estágios mais distantes. Assim, o estágio em que se classifica a pessoa é, portanto, aquele que predominou Kohlberg (*apud* KOLLER, 1990; BIAGGIO, 1984).

De acordo com Bee (1996), os achados de Kohlberg, revelam que o raciocínio pré-convencional (estágios 1 e 2) é dominante na

escola primária, e o raciocínio 2 ainda é evidente entre muitos adolescentes mais jovens. O raciocínio convencional (estágios 3 e 4) surge como importante na adolescência média, e permanece a forma mais comum de raciocínio moral na idade adulta. O raciocínio pós-convencional (estágios 5 e 6) é relativamente raro, mesmo na idade adulta.

Bee (1996), citando vários autores a seguir, coloca por exemplo, em um estudo com homens na faixa dos 40 a 50 anos, somente 13% foram avaliados como utilizando o raciocínio moral do estágio 5 (GIBBSON,1990): o resultado do estudo longitudinal do próprio Kohlberg com 58 meninos, entrevistados pela primeira vez aos 10 anos, e seguidos por mais de 20 anos (COLBY *et al.*, 1983). A tabela 1 mostra os dados seccionais cruzados de um estudo realizado por Walker *et al.* (1987). Eles estudaram 10 meninos e 10 meninas em quatro idades diferentes, e entrevistaram também os pais de cada criança. Observem que Walker avaliou cada resposta em uma escala de 9 pontos, em vez de apenas avaliar os 5 estágios principais. Esse sistema, que se tornou bastante comum, leva em conta o fato de que o raciocínio de muitas pessoas se situa entre dois estágios específicos (*apud BEE*, 1996).

Ressalta a autora que os resultados desses dois estudos não são idênticos, mas existe uma concordância notável quanto à ordem de emergência dos vários estágios e quanto às idades aproximadas em que eles predominam. Em ambos os estudos o raciocínio de estágio 2 domina aos 10 anos de idade, e o de estágio 3 é mais comum por volta dos 16 anos.

Tabela 1 – Crianças e seus pais avaliados quanto ao raciocínio moral segundo os estágios de Kohlberg

Idade	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4	4-5	5
6 (primeira série)	10%	70%	15%	5%	-	-	-	-	-
9 (quarta série)	-	25%	40%	35%	-	-	-	-	-
12 (sétima série)	-	-	15%	60%	25%	-	-	-	-
15 (décima série)	-	-	-	40%	55%	5%	-	-	-
Adultos (pais com idade média de 40 anos)	-	-	-	1%	15%	70%	11%	3%	-

Fonte: Walker, de Vries; Treverthan (1987 *apud BEE* 1996, p. 356).

As principais críticas à teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg, segundo Koller (1990), relacionaram-se a um possível viés sexual, pelo fato de que ele era homem e tinha um ponto de vista masculino para entender

as questões morais e teorizar sobre elas, além do que a seqüência de estágios foi composta exclusivamente por sujeitos homens. O sexo do protagonista dos dilemas morais, sendo predominantemente de homens, representaria estímulos para eliciar as respostas de julgamento moral.

Neste sentido, Gilligan (*apud VIEIRA*, 1993) sugere que a moralidade realmente inclui duas orientações morais: 1) a moralidade de justiça e autonomia; 2) a ética do cuidado e da responsabilidade. Essa segunda orientação moral explicaria melhor o julgamento feminino, bem como as ações das mulheres com relação à moralidade. O mesmo autor, porém, lembra que críticas também foram feitas ao trabalho de Gilligan, justamente sobre a metodologia que esta autora empregara, ou seja, ela é mulher e tem um ponto de vista feminino para entender as questões morais e teorizar sobre elas; a seqüência de estágios foi construída por intermédio dos resultados provindos de uma amostra de mulheres; usou principalmente dilemas morais reais da vida das mulheres, como o aborto.

O próprio Kohlberg defendeu suas propostas iniciais criticadas por Gilligan garantindo que nunca afirmara diretamente que os homens possuem um senso de justiça mais desenvolvido do que as mulheres; por outro lado, sugeriu que mulheres jovens e adultas podem ser menos desenvolvidas na seqüência de estágios de justiça do que homens, pelas mesmas razões que homens da classe trabalhadora são menos desenvolvidos do que homens da classe média (oportunidade de desempenhar papéis). Segundo Koller (1990), Kohlberg não admitiu que seus dilemas e estágios baseados na justiça fossem “injustos” ou viesados contra as mulheres apenas porque eles medem uma seqüência de estágios baseada em uma amostra de homens. Para ele, o ponto final de desenvolvimento do julgamento moral, o estágio 6, representaria uma integração da moralidade de justiça e da moralidade de cuidado e responsabilidade, que formam um único e singular princípio moral.

Outro estudo que procurou contrariar a teoria de Kohlberg foi desenvolvido por Bandura e McDonald (*apud Bee*, 1984). Esses estudiosos conseguiram alterar (inverter) a fase de julgamento moral das crianças através da

manipulação de reforços em uma comparação entre o pré e o pós-teste e constatou uma reversão nos níveis de maturidade do julgamento moral de crianças. Todavia, a durabilidade desses resultados foi bastante questionada, isto é, provavelmente as crianças que raciocinaram em um nível mais baixo do que já tinham apresentado no pré-teste o fizeram circunstancialmente por terem sido reforçadas, e, assim, introduzidas a esse resultado naquela ocasião. Isto reforça a dinamicidade envolvida no processo de desenvolvimento moral, que, segundo os pressupostos de Kohlberg, envolvem uma série de fatores determinantes.

Através de técnicas de dinâmica de grupo é possível introduzir conceitos de raciocínio moral nas escolas e elevar o nível de maturidade e compreensão moral dos alunos. Este tipo de treinamento é válido na medida em que um julgamento moral maduro é condição necessária, embora não suficiente, para ações morais maduras, mais justas. Sobre esta questão, vários estudos experimentais comprovaram a possibilidade, apesar das dificuldades encontradas, para se levar uma criança de um estágio de raciocínio moral para o seguinte, expondo-as aos argumentos do nível mais alto. Esforços mais recentes preocupam-se, ainda, com alterações nas ações tanto quanto nas palavras; baseando-se principalmente no envolvimento dos sujeitos, que passam a ser encorajados a participar mais nas tomadas de decisões sobre disciplina e na criação de regras para o grupo ou sociedade em que convivem (escola, comunidade). Desta forma, procura-se trabalhar sobre o desenvolvimento da atmosfera moral, elevando, assim, o nível de raciocínio de todo o grupo (BIAGGIO, 1997).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 2 – Desenvolvimento do julgamento moral dos acadêmicos de Educação Física, CEFD/UFSM

Variável	n	Média	S ²	Mínimo	Máximo
Idade	37	20,97	2,72	17	26
Srom	37	384,70	36,27	293	440

Na tabela 2 constam os dados das duas amostras trabalhadas (1º e 7º semestres), com

37 sujeitos representando a totalidade dos dois grupos. A média de idade foi de 20,97, com um desvio padrão de 2,72, sendo que a idade mínima foi 17 anos e a máxima 26 anos. Remetendo-se ao SROM, observa-se a média de 384,7 com desvio padrão de 36,27, resultado mínimo de 293 e máximo de 440.

Dos 19 acadêmicos do 1º semestre do curso de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, 11 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idade entre 17 e 26 anos. Dos 18 acadêmicos do 7º semestre do curso, 10 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idade entre 20 e 26 anos.

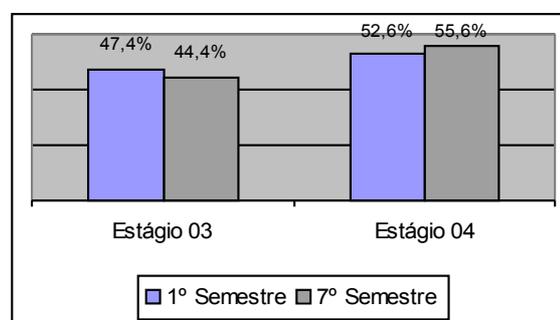


Figura 1 – Dados percentuais do estágio de desenvolvimento moral dos acadêmicos de 1º e 7º semestres do curso de Educação Física – CEFD – UFSM.

Considerando os estágios de desenvolvimento do julgamento moral de Kohlberg, observou-se, a partir da figura 1, que os acadêmicos do 1º semestre estão nos estágios 3 e 4, sendo que 47,4% encontram-se no estágio 3 e 52,6% encontram-se no estágio 4. Da mesma forma, observou-se que os acadêmicos do 7º semestre estão inseridos nos estágios 3, com 44,4% e estágio 4, com 55,6%. Ainda nesse grupo houve 1 acadêmico cujo resultado foi anulado em virtude do procedimento de análise das respostas, nas quais 3 ou mais PS (pseudo-respostas) resultaram na não participação do indivíduo na classificação dos estágios.

A partir da aplicação do teste Qui-quadrado, no software SAS, verificou-se que não existe diferença significativa entre as turmas para os dois tipos de estágio, cujo p calculado é igual a 0,858, sendo, portanto, $p > 0,05$. Após verificação da normalidade das médias para os semestres, utilizou-se o Teste de Variância Anova para dados paramétricos, e obteve-se o resultado de $p = 0,5235$, o que significa que não

existe diferença estatística entre os semestres para a variável SROM ($p > 0,05$).

Dessa maneira, partindo da análise inferencial verificou-se que o desenvolvimento moral dos acadêmicos do 1º e 7º semestres são semelhantes, estando divididas de forma equânime em relação aos estágios 3 e 4. Correspondem ao 2º nível de desenvolvimento do julgamento moral, denominado convencional ou intermediário, no qual o indivíduo julga o certo e o errado primeiro, procurando satisfazer convenções sociais ligadas a pessoas importantes para ele. Para aqueles que encontram-se no estágio 3 (47,4% e 44,4%), as expectativas da sua família e do seu grupo de amigos são o fator determinante para suas atitudes frente a dilemas morais, ou seja, eles decidem o que fazer com base naquilo que agrada às pessoas significantes em seu convívio social. Com um raciocínio mais maduro, aqueles classificados no estágio 4 (52,6% e 55,6%), a pessoa passa a considerar em primeiro lugar as regras sociais, ou seja, não faz nada que seja proibido, o certo é aquilo que manda a lei (BIAGGIO 1984, 1997; VIEIRA 1993; MACEDO 1996).

Percebe-se, portanto, que os acadêmicos não estão no estágio de desenvolvimento de julgamento moral conforme a faixa etária proposta por Kohlberg, ou seja, os estágios 5 e 6, correspondentes ao nível 3 (pós-convencional). Bee (1996), porém, apresenta os estudos de Rest, 1983; Walker, de Vries e Trevethan, 1987, revelando que o raciocínio convencional (estágios 3 e 4) surge como importante na adolescência média e permanece a forma mais comum de raciocínio moral na idade adulta, e que o raciocínio pós-convencional (estágios 5 e 6) é relativamente raro, mesmo na idade adulta.

Além disso, vale recordar dois fatores que representam uma compreensão mais adequada da maneira mais justa de se resolver os conflitos morais na vida: a) a progressão acontece como resultado de desequilíbrios cognitivos, nos quais a pessoa sente a necessidade de procurar soluções lógicas para dilemas morais que não consegue resolver nas suas habilidades cognitivas; e b) a variabilidade de situações que a pessoa tem oportunidade de vivenciar facilita a

identificação das necessidades e desejos dos outros (VIEIRA, 1993).

Relacionando essas informações aos dados apresentados, a predominância do desenvolvimento moral dos acadêmicos nos estágios 3 e 4, correspondente ao 2º nível, pressupõe a ausência de fatos vivenciados relacionados com os dilemas apresentados no questionário SROM. Ademais, conforme salientam Koller (1990) e Biaggio (1984), as pessoas raramente respondem no mesmo nível a todas as histórias ou a todos os conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados e discutidos nesta pesquisa, pode-se emitir, por inferência, algumas considerações em relação à classificação do desenvolvimento moral dos acadêmicos do 1º e 7º semestres do curso de Educação Física, CEFD/UFSM, as quais são:

- em relação à classificação proposta por Kohlberg quanto à faixa etária, os acadêmicos apresentam desenvolvimento moral abaixo do esperado para sua idade (17 a 26 anos). Entretanto, esta ocorrência não é vista como anormal, levando-se em consideração dois itens: a) as restrições existentes no que se refere aos estágios mais avançados propostos por Kohlberg são difíceis de serem alcançados, cuja dificuldade foi corroborada por vários estudos; e b) é imperiosa a vivência de situações relacionadas aos dilemas que preliminarmente possibilitariam os desequilíbrios cognitivos necessários aos avanços de estágio para esses dilemas;
- a comparação entre o 1º e o 7º semestres levam ao entendimento de que não existe diferença entre os mesmos, pressupondo que o desenvolvimento cognitivo envolvido nas atividades da graduação não influenciou no desenvolvimento moral para os dilemas apresentados.

Por fim, a propósito de uma retroalimentação, vislumbra-se a necessidade de estudos longitudinais, assim como a imperiosidade de se obter informações progressas dos elementos da amostra.

DEVELOPMENT LEVEL OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS' MORAL JUDGEMENT OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS
ABSTRACT

The present study has the aim to analyze the moral judgement development level of students from 1st to 7th semesters of Physical Education Course of UFSMS based on Laurence Kohlberg's theory (1958). The search is a survey type. Students answered a question schedule (Sociomoral Reflection Objective Measure – S.R.O.M.) with 16 closed questions, with two moral dilemmas. The analysis of data was performed using descriptive and inferential statistics. Among academics from 1st semester, 44,44% were in the third stage and 52,6% in the fourth stage. Considering the significance level as $p > 0,05$, we verify there isn't significant difference among the groups and that all people are in the conventional level of Kohlberg's moral judgement belonging to the same group, suggesting there is no difference in the cognitive reasoning related to moral between 1st and 7th semester.

Key words: Moral development. Cognitive reasoning.

REFERÊNCIAS

- ANDRIGHETTO, Marcos. **As estruturas inter-pessoais familiares e o desenvolvimento moral de adolescentes**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1984.
- _____. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BIAGGIO, A. M. B. Kohlberg e a comunidade justa: promovendo o senso ético e a cidadania na escola. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 47-69, 1997.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BIAGGIO, A. M. B. **Pesquisas em psicologia do desenvolvimento e da personalidade**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1984.
- BIAGGIO, A. M. B.; BRANDÃO, M. S. B. Adaptação brasileira de uma medida objetiva de julgamento moral. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 107-119, 1990.
- CRAIN, William. **Theories of development: concepts and applications**. 3rd ed. New Jersey: [s. n.], 1992.
- FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: _____. **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- GALLAHUE, David. **Understanding motor development: infants, children, adolescents**. 2nd ed. Indiana: Indiana University, 1989.
- KOLLER, S. R. **Diferença de gênero no julgamento moral**. 1990. Monografia (Especialização)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
- KREBS, Rui Jornada *et al.* **Desenvolvimento humano: uma área emergente da ciência do movimento humano**. Santa Cruz do Sul: [s.n.], 1996.
- KREBS, Rui Jornada. **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**. Santa Maria: Ecasa, 1995.
- LOPES, R. C. S. Família e conflito moral na adolescência. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 3., 1990, Águas de São Pedro. **Anais...** Águas de São Pedro: ANPEPP, 1990.
- MACEDO, L. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PAPALIA, D.; OLDS, W. **O mundo da criança: da infância a adolescência**. São Paulo: McGraw-Will do Brasil, 1981.
- THOMAS, R. Murray. **Comparing theories of child development**. 2nd ed. Santa Bárbara: University of California, 1995.
- VIEIRA, J. L. L. **Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

Recebido em 20/12/2001

Revisado em 19/03/2002

Aceito em 18/04/2002

Endereço para correspondência: Gustavo Roese Sanfelice, Rua Euclides Londero, 65, Camobi, Santa Maria, RS - 97.095-160. E-mail: sanfeliceg@bol.com.br ou Mauro Myskiw, Rua Dalila Toneto Behr, 760, casa 114, Residencial Flanboliã, Bairro Novo Horizonte, Santa Maria, RS – 97000-000, E-mail: mmyskiw@bol.com.br